

Brasil pedirá ao FMI proteção contra as crises financeiras

SÍLVIA FARIA

BRASÍLIA - Esta semana, o presidente Fernando Henrique Cardoso terá um encontro com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, em Nova York, para tratar da inclusão do Brasil no seletivo grupo formado pelos países industrializados. A idéia do ministro da Fazenda, Pedro Malan, que o presidente vai defender, é a participação dos países em desenvolvimento de relevância no sistema de proteção dos mercados contra crises financeiras, existente para os países ricos.

O ministro Pedro Malan disse ao GLOBO que o presidente vai pedir junto a Camdessus o aumento do capital do FMI para a criação de facilities — mecanismos de atendimento financeiro emergencial a países em crise cambial. Os países industrializados defendem a mesma proposta. Envolvidos na crise cambial internacional que vem desafiando a capacidade dos bancos centrais de absorverem dólares para sustentar a cotação em relação às diversas moedas fortes, os Estados Unidos, Japão, Canadá e países da União Européia querem que o Fundo Monetário reforce a atuação do BIS (o banco central dos bancos centrais). A proposta será discutida na reunião anual do Fundo, que acontece em Washington no final deste mês, e também no Canadá, em junho próximo.

Malan informou que a inclusão do Brasil no sistema de compensação multilateral dos



Malan: ajuda deve ser permanente

países industrializados é um processo lento. A idéia já foi discutida por ele com seus colegas de todos os países do G-7. O que o presidente Fernando Henrique deseja para o Brasil é proteger o país dos ataques do capital especulativo, que desequilibram o mercado financeiro.

O BIS, com sede na Basileia (Suíça), funciona como um fórum onde os países desenvolvidos decidem as políticas de intervenção dos bancos centrais no mercado para controlar a liquidez internacional. Com isso, os países industrializados atuam solidariamente, evitando a sobrevalorização ou subvalorização de suas moedas em relação ao dólar. As decisões são tomadas em reuniões discretas e fechadas. O Brasil, ao

“A ação do FMI e do BIS pode proteger o país da evasão de capitais”

Pedro Malan
Ministro da Fazenda

pleitear sua entrada neste seletivo grupo, pretende que o sistema inclua também o mercado cambial brasileiro em suas preocupações.

Malan observa que a proposta antecede a crise mexicana, que explodiu em dezembro do ano passado. O mecanismo de proteção contra o capital especulativo, citado repetidas vezes por Fernando Henrique, deve ser permanente, na opinião do ministro, já que o Brasil caminha para a estabilização da economia com o fortalecimento do Real. Depois da crise do México, o Brasil vem sofrendo contínua perda de capitais, por causa da saída dos investidores dos mercados emergentes. Parte desta evasão poderia ser evitada por uma ação solidária respaldada pelo sistema coordenado pelo BIS.